

Aos pés da Santa Cruz dos Milagres: relatos e personagens de uma cidade erguida a partir da fé¹

Pedro Victor da Silva Lima²
Richards Amadeu Sales Soares³
Rosane Martins de Jesus⁴
Universidade Estadual do Piauí - Uespi

RESUMO

Este trabalho é resultado da sistematização das pesquisas iniciais e da aproximação de campo para a produção de um vídeo-documentário sobre fé e religião no contexto da cidade de Santa Cruz dos Milagres, no Estado do Piauí. O objetivo aqui é apresentar relatos de personagens, ao passo que enfatizamos a importância da oralidade, do registro audiovisual e das histórias de vida para a construção de História (s) imersas na fé. Ao final, corroboramos que tanto a oralidade (Alberti, 2009) como os relatos biográficos (Borges, 2009) são fontes potenciais para o conhecimento de histórias que podem ser perdidas no tempo, caso não sejam registradas, a exemplo das histórias que mesclam fé e espiritualidade, como as relatadas neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; religiosidade; oralidade; fé; mediações.

Introdução

Santa Cruz dos Milagres (PI) é um dos principais locais de devoção católica do Nordeste, possuindo uma das maiores romarias da região, e tendo o único santuário reconhecido no Piauí pelo Vaticano. O município reúne histórias de fé, milagres e superação ao longo de sua formação. O início da devoção no local, não possui uma data precisa, mas acredita-se que remonte aos séculos XVI e XVII. Embora não haja registros precisos sobre a datificação, alguns atribuem essa devoção ainda ao tempo dos jesuítas, quando o lugar era apenas um povoado.

De acordo com Patrícia Santos (2008) a cidade passou por mudanças

¹ Artigo apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação e Religiões”, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025. Ressaltamos que esse trabalho é resultado da sistematização inicial das pesquisas teóricas e da aproximação de campo, para a produção de um videodocumentário que será apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Jornalismo, na Universidade Estadual do Piauí.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto. email: pvictordasilva@aluno.uespi.br

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto. email: rasaless@aluno.uespi.br

⁴ Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto. email: rosanemartins@cceca.uespi.br

significativas a partir das ações do Padre Davi Mendes Oliveira⁵, quando ainda na então região valenciana. A permanência dos jesuítas, no final do século XVII, mesmo que por um curto espaço de tempo, deixou marcas no pequeno povoado com a adoção de práticas religiosas, contribuindo para a construção de uma cidade imersa na devoção no decorrer dos anos subsequentes.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do Piauí (2020), Santa Cruz dos Milagres recebe mais de 100 mil romeiros por ano, sendo o terceiro destino religioso do Nordeste. Estando as cidades de Juazeiro do Norte e Canindé, ambos no estado do Ceará, em segundo e primeiro lugar respectivamente. Segundo Silva (2019), Santa Cruz dos Milagres tem três grandes eventos religiosos, sendo eles: a Invenção da Santa Cruz (que acontece no mês de maio), a Exaltação da Santa Cruz (que acontece no mês de setembro) e o Encontro dos Santos (que ocorre no segundo domingo de novembro). Esses são os momentos de maior concentração de devotos e do deslocamento de romarias para a cidade.

Compreendendo o impacto representativo, tanto da figura da própria Santa Cruz, quanto da cidade de Santa Cruz dos Milagres, dos ritos locais, das histórias e do contexto histórico, este trabalho pretende estimular reflexões sobre a potencialidade das fontes orais e biográficas para a composição de materiais audiovisuais. E por meio dessas reflexões abordar a fé e a religiosidade mediada pelos processos interacionais que se desenvolvem, seja no Santuário de Santa Cruz, seja pelas ruas das cidades, seja no percurso das romarias que levam milhares de peregrinos, todos os anos, a visitarem a Santa Cruz dos Milagres.

1 Jornalismo e religiosidade

Ao construir uma notícia, o jornalista tem com ele o imaginário em torno da questão que a motiva, do fato que a provoca, do tema que a remete. Essa questão, segundo Cunha (2016), impacta diretamente sobre suas mediações, especificamente quando relacionadas à informações de fenômenos religiosos. Segundo o autor, “no que diz respeito à religião, uma coleção de significações sociais determina o conhecimento e

⁵ O livro é uma obra do Padre Davi Mendes Oliveira, encontrado por acaso pelas pesquisadoras Patrícia Santos e Suyanne Cardoso, em 2008, na Biblioteca Pública Abdias Neves, localizada no Centro de Teresina, no Piauí. O livreto não possui editora e sua data de publicação é incerta, tendo sido feita pelo próprio padre, que distribui em algumas bibliotecas públicas do estado. É apontado que, o ano provável de sua realização, é no ano de 1998, quando o Padre completou 30 anos atuando no Santuário.

a visão de mundo de cada pessoa. Um jornalista, como qualquer outro membro da sociedade, experimenta este processo” (Cunha, 2016, p. 6).

Dentro desse contexto, podemos entender que, a ligação entre religião e jornalismo, necessita de uma mediação altamente cautelosa. Santana (2014), diz que cabe ao profissional jornalista, que trabalha com a mediação direta de fenômenos religiosos, seguir as regras éticas estabelecidas no código jornalístico. Santana (2014) destaca ainda a necessidade de compreensão sobre a discriminação religiosa que não pode ser praticada.

Conforme Hoover (2015), a relação entre religião e mídias, longe de ser uma contradição, representa uma interconexão profunda, em que as mídias, com sua capacidade de criar e refazer identidades e relacionamentos sociais, tornam-se uma plataforma essencial para as práticas religiosas na contemporaneidade. Ao se alinharem nos contextos simbólicos e culturais proporcionados pelas mídias, as religiões podem se adaptar e se reinventar, interagindo de maneira mais próxima com os padrões de ideias e de ação em constante evolução.

2 Santa Cruz dos Milagres: relatos e mediações no contexto de uma cidade erguida a partir da fé

Em novembro de 2024, dias antes de ocorrer a festividade do “Encontro dos Santos”, estivemos na cidade de Santa Cruz dos Milagres coletando informações para a elaboração de um vídeo-documentário. Foi durante essa visita de campo, que pudemos vivenciar as experiências de um trabalho etnográfico onde os relatos dos moradores proporcionaram uma aproximação.

Um dos encontros mais marcantes de nossa jornada foi com Raimundo Silva, ou simplesmente “Mundinho”, como é carinhosamente chamado por todos na cidade. Com o rosto vincado pelo tempo e o olhar tranquilo de quem já viu muita coisa, Mundinho é daqueles personagens que parecem guardar dentro de si a história inteira de um lugar. Não há quem duvide: ele é um dos mais velhos da região, e isso o torna uma espécie de guardião da memória viva de Santa Cruz dos Milagres.

Ele nos contou sobre a grande seca de 1983 — um tempo de chão rachado, de orações incessantes e de fé colocada à prova. Mas também foi ele quem nos revelou a história que dá origem à devoção na cidade: a lenda do vaqueiro, um homem simples que, perdido na mata, encontrou uma cruz de madeira e, com ela, um sinal. Segundo

Mundinho, foi a partir desse sinal que tudo começou. A cidade, a fé, a romaria, os milagres. Além de Mundinho, cruzamos nosso caminho com Seu Thomas, outra figura marcante no tecido humano da cidade. Em suas palavras, “*Santa Cruz dos Milagres não é como o restante do mundo*”. Há nela uma água “*santificada*”, que corre com uma força diferente, como se carregasse consigo o sagrado. Falava então sobre o “Olho D’gua”, um poço considerado sagrado pelos fiéis.

Em um mundo santificado, a oralidade mantém viva uma história e tradição que vão muito além do tempo. É por meio dos relatos que compreendemos o quanto a oralidade é mais do que contar histórias: é manter viva uma herança que atravessa gerações e molda o modo como a cidade se reconhece.

Alberti (2006, p.155) destaca que, “a história oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história”, e dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Nesse ponto, importa dizer que outro personagem que é um registro vivo de histórias e vivências é Seu Thomas. Ele conta sobre as águas daquela região, como um anjo canta sobre o divino.

Lembrando que a história oral, segundo Oliveira Alves (2016), caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa que busca ouvir e incorporar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela, percebemos como os relatos passam a incorporar um peso documental ao compreender a importância de histórias contadas pelos próprios moradores da cidade. Sendo corroborada pelo subjetivismo e protagonismo de personagens, o método ganha força como alicerce na construção da memória social, importante ferramenta para a inteligibilidade do passado construído.

Para Cassab e Ruscheinsky (2004), a História Oral propõe um modelo de pesquisa voltada para o conhecimento de determinados aspectos da realidade, como os padrões culturais, estruturas sociais, processos históricos e, tão importante nesse trabalho, os laços do cotidiano, que são peças fundamentais para a compreensão da cultura religiosa que domina a cidade de Santa Cruz dos Milagres.

Sendo assim, as histórias de fé, não apenas se configuram como lendas repassadas por gerações, mas também como documentos e registros de um determinado período e fato histórico formado a partir de relatos. Mundinho e seu Thomas, são alguns dos personagens que, através da pesquisa, ganham protagonismo quando evocam

sentimentos e resgatam a memória histórica sobre a “lenda do vaqueiro” (Cassab e Ruscheinsky, 2004).

Vale ainda ressaltar que, ao utilizar a história oral como meio pelo qual formula-se um trabalho científico, o entrevistado não apenas ganha um destaque na participação da história como também detém o poder de construir a narrativa na qual dispõe (Le Vem et al, 1997, p.220). Portanto, o sujeito entrevistado vê, mesmo que inconscientemente, um ator social e criador da história e pode, a partir disso, reformular sua identidade ao que antes era visto apenas como um agente passivo do registrado.

Considerações finais

Ao final, corroboramos que tanto a oralidade (Alberti, 2009) como os relatos biográficos (Borges, 2009) são fontes potenciais para o conhecimento de histórias que podem ser perdidas no tempo, caso não sejam registradas, a exemplo das histórias que mesclam fé e espiritualidade, como as relatadas neste trabalho.

Santa Cruz dos Milagres não é apenas um ponto de fé no sertão piauiense. É um território onde o sagrado é cotidiano, onde a memória pulsa viva nas palavras dos mais antigos e onde o invisível ganha forma e um povo que resiste, sonha e caminha junto.

Personagens como Mundinho e Seu Thomas são guardiões de uma tradição oral que escapa dos livros e vive nas conversas de fim de tarde, nas promessas feitas aos pés da cruz, nos olhos de quem ainda acredita. Suas falas nos mostram que há uma sabedoria na simplicidade, uma espiritualidade na rotina e uma força no silêncio de quem carrega o mundo com os pés no chão e a esperança nas costas.

As histórias que se contam ali não são apenas locais, mas universais. São histórias de humanidade. Assim como na música do grupo Racionais MC, que canta “Jesus chorou, ao ver tanta dor...”, nos faz pressupor que seja por isso que muitos ainda caminham até lá, na tentativa de aliviar o peso, encontrar consolo, e agradecer por um livramento, ou apenas ouvir o silêncio que há dentro de si.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes Orais: Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p.155-202.
- ALVES, M. C. S. O. . A Importância da História Oral como Metodologia de Pesquisa. In: IV Semana de História do Pontal / III Encontro de Ensino de História, 2016,

Ituiutaba-MG. Anais eletrônicos da IV Semana de História do Pontal / III Encontro de Ensino de História, 2016. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf> . Acesso em: 21 abr 2025.

BORGES, Vavy. Fontes Biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p.203-234.

CASSAB, L. A., RUSCHEINSKY,, A. (2007). Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. BIBLOS - Revista Do Instituto De Ciências Humanas e da Informação, 16, 7–24. Disponível em: [Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral | BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação](#) Acesso em: 02 abr 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, Secretaria do Turismo. **Santa Cruz dos Milagres**. 2020. Disponível em: <https://turismo.pi.gov.br/turismo-piaui/santa-cruz-dos-milagres/> . Acesso em: 11 mar. 2024.

HOOVER, Stewart. **Mídia e Religião: Premissas e Implicações Para os Campos Acadêmico e Midiático**. Comunicação & Sociedade, v. 35, n. 2, p. 41–68, 4 jun. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Santa Cruz dos Milagres (PI)**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/santa-cruz-dos-milagres.html> . Acesso em: 11 mar. 2024.

LE VEM, Michel Marie et al. História oral de vida: o instante da entrevista. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes, (org.). Os Desafios contemporâneos de história oral - 1996. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp, 1997.

NASCIMENTO CUNHA, Magali. **Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro**. E-Compós, v. 19, n. 1, 27 abr. 2016.

SANTANA, Denise. **Jornalismo, religião e ética: abordagem jornalística a religião em telejornais brasileiros no século XXI**. Dissertação (mestrado) - Escola Superior de Teologia. Mestrado em teologia. São Leopoldo. 2014.

SANTOS, Patrícia de Sousa. **Comemorando a Bendita Santa: experiências religiosas e práticas festivas na devoção à Santa Cruz dos Milagres - Piauí (1968 -1990)**. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2020.